

LANGSDORFF EM SANTA CRUZ

Sinvaldo do Nascimento SOUZA

O NOPH (Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica de Santa Cruz) é uma das entidades integrantes da Comissão Coordenadora da Associação Internacional de Estudos Langsdorff (AIEL), que tem por finalidade a pesquisa, o estudo, a divulgação e a publicação de todo o acervo existente em arquivos, bibliotecas e museus públicos e particulares do Brasil e de outros países, produzidos durante a expedição científica de George Heinrich von Langsdorff (Grigori Ivanovich Langsdorff) e seus companheiros de viagem a diferentes regiões do mundo. A AIEL, fundada na Universidade de Brasília em 30 de novembro de 1990, visa a cooperação internacional de especialistas de diferentes áreas do conhecimento para o estudo e a utilização do acervo no interesse da atualidade, de acordo com o que preconiza o projeto **Langsdorff de volta**.

Segundo palavras do historiador Boris Komissarov, presidente da AIEL, o destino do cientista e viajante Langsdorff está intimamente relacionado a três países. Nasceu na Alemanha, trabalhou a serviço da Rússia, mas o seu coração pertenceu completamente ao Brasil, personificando quase vinte e cinco anos de pesquisa de representantes da ciência russa em terra brasileira (1813-1836). Como resultado, formou-se um vasto material sobre a natureza, a população e a vida econômica do Brasil.

O acervo Langsdorff é constituído por manuscritos, mapas, plantas de cidades, desenhos, herbários, coleções de sementes, frutos, amostras de madeiras, coleções zoológicas e etnográficas.

A passagem de Langsdorff por Santa Cruz ocorreu há mais de 176 anos, conforme descrição no seu relatório ao ministro de Negócios Estrangeiros da Rússia, K. Nesselrode, que nos foi enviado pelo Professor Boris, traduzido do francês, dos arquivos existentes na antiga Universidade Estatal de Leningrado.

"A 24 de fevereiro (1818) o rei partiu para a sua casa de campo em Santa Cruz e, na véspera, havia feito a comunicação ao seu Corpo Diplomático. Esta casa de descanso - continua Langsdorff - antes pertencia aos jesuítas. O rei sempre gostava de receber ali os

representantes do Corpo Diplomático e outras pessoas. Para conceder-lhe um prazer, parti para lá junto com o Conde Fleming, embaixador da Prússia. O caminho não é mau, mas é pouco variado. Pequenas colinas, campos arados, estepes vastas e secas, onde há poucos animais, altas montanhas ao longe - eis tudo o que se pode ver. A maior parte do caminho é arenosa e muito cansativa. A distância do Rio de Janeiro é de 16 a 18 léguas francesas. Pelo caminho é difícil conseguir um copo de boa água. Fazia muito calor e, depois de um caminho noturno de 12 horas, chegamos de manhã cedo. Logo depois da chegada fomos convidados para o pequeno almoço pela Viscondessa de Rio Seco. Diz-se que o Senhor de Rio Seco, antes era na Corte uma espécie de criado, mas com o tempo conseguiu ganhar muito dinheiro e na altura da partida do rei de Portugal tornou-se fabulosamente rico. Foi ele que emprestou mais de 200 mil cruzados de contado. Há cinco anos foi-lhe concedido o título de Barão, e por ocasião da coroação recebeu o título de Visconde. Este homem é a pessoa de confiança do rei em todos os negócios, seu mordomo, etc. Agora responde pelas obras do palácio que se constrói em Santa Cruz.

Depois da visita a T. A. Villa Nova e Portugal, o Ministro do Estado, que acompanhou S. M. a Santa Cruz, e convidou-nos para o almoço, fomos perto de uma hora apresentar os nossos cumprimentos ao rei. Pedimos-lhe licença para ver o Príncipe e a Princesa, que chegaram logo depois da saída do rei. A conversa com o Príncipe referia-se principalmente à caça, sua distração predileta. Ele contou-nos quantas galinhas tinha matado naquele dia, saiu e em breve voltou com cinco aves, das quais deu três de presente ao Conde Fleming, e eu recebi duas. Despedindo-nos das Suas Altezas, passamos pelo corredor e as salas de gala com os presentes reais nas mãos.

O Visconde do Rio Seco, como intendente principal de Santa Cruz, mandou entregar-nos as chaves da casa destinada a receber o Conde d'Eltz, que tinha chegado aqui há pouco. Lá estavam à nossa disposição os criados reais.

O Palácio de Santa Cruz está situado numa baixa colina. Ao redor não há sombra, nem rio, dificilmente se pode conseguir água potável. Parece-me que lá o calor é ainda maior que no Rio de Janeiro. As estepes que se estendem em redor às vezes ficam inundadas. No dia seguinte despedimo-nos de S. M. e de noite, para escapar ao grande calor do dia, voltamos para o Rio de Janeiro. S. M. ficou muito contente com esta prova de atenção, mas esta empresa resultou bastante cara. S. M. voltou de Santa Cruz no dia 2 do mês corrente."

As visitas dos representantes do Corpo Diplomático credenciados no Rio de Janeiro eram comuns, sempre que o rei ou os imperadores se encontravam

em Santa Cruz. Nos arquivos do NOPH possuímos outros registros interessantes. A passagem de Langsdorff ocorreu antes mesmo dele empreender a mais importante expedição científica realizada no século XIX em nosso País, cujas conseqüências pessoais seriam lastimáveis. Sua vida terminou de forma triste. Sofreu, na Amazônia, fortes febres que o levaram à perda da memória para sempre.

Felizmente, após ter permanecido mais de cem anos no esquecimento, o Acervo da Expedição Langsdorff começou a ser divulgado graças ao empenho dos historiadores Boris Komissarov, Vladimir Reznikov e Marcos Pinto Braga. Diversos protocolos foram assinados e alguns simpósios internacionais realizados, estando a NOPH sempre representado, inclusive em Hamburgo, na Alemanha, na pessoa do Professor Carlos Rosa de Azevedo, presidente da Associação dos Brasileiros Diplomados na extinta URSS, e que, na oportunidade, descreveu a nossa participação no **Projeto Langsdorff de volta-Santa Cruz**.

O nome esquisito do Barão de Langsdorff e a incomensurável importância da sua expedição científica pelo Brasil tornaram-se mais conhecidos e popularizados depois que a Escola de Samba Estácio de Sá apresentou a fascinante aventura como enredo carnavalesco na Marquês de Sapucaí.

(Transcr. de "O Grito", Rio de Janeiro 3 a 9 de março de 1994).